

RELATÓRIO
DE ATIVIDADES

2022



Seringueira
Hevea brasiliensis

Foto: André Dib



SOS Amazônia

A SOS Amazônia alinha suas iniciativas para ajudar a cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Somos convidados a transformar o mundo!

Acesse www.sosamazonia.org.br e se engaje em nossas ações.



Sumário

Nossa História		3
Estrutura Organizacional		4
Planejamento Estratégico		6
Mensagem da SOS Amazônia		7
Nosso impacto - números		8
Ações desenvolvidas		9
• Mudanças Climáticas e Restauração da Paisagem Florestal		11
• Negócios Florestais Sustentáveis		25
• Áreas Naturais Protegidas e Conservação da Biodiversidade		48
Outras iniciativas		69
Participação em Conselhos		81
Colaboração Institucional		81
Parceiros		82
Reconhecimentos		84
Transparência		84

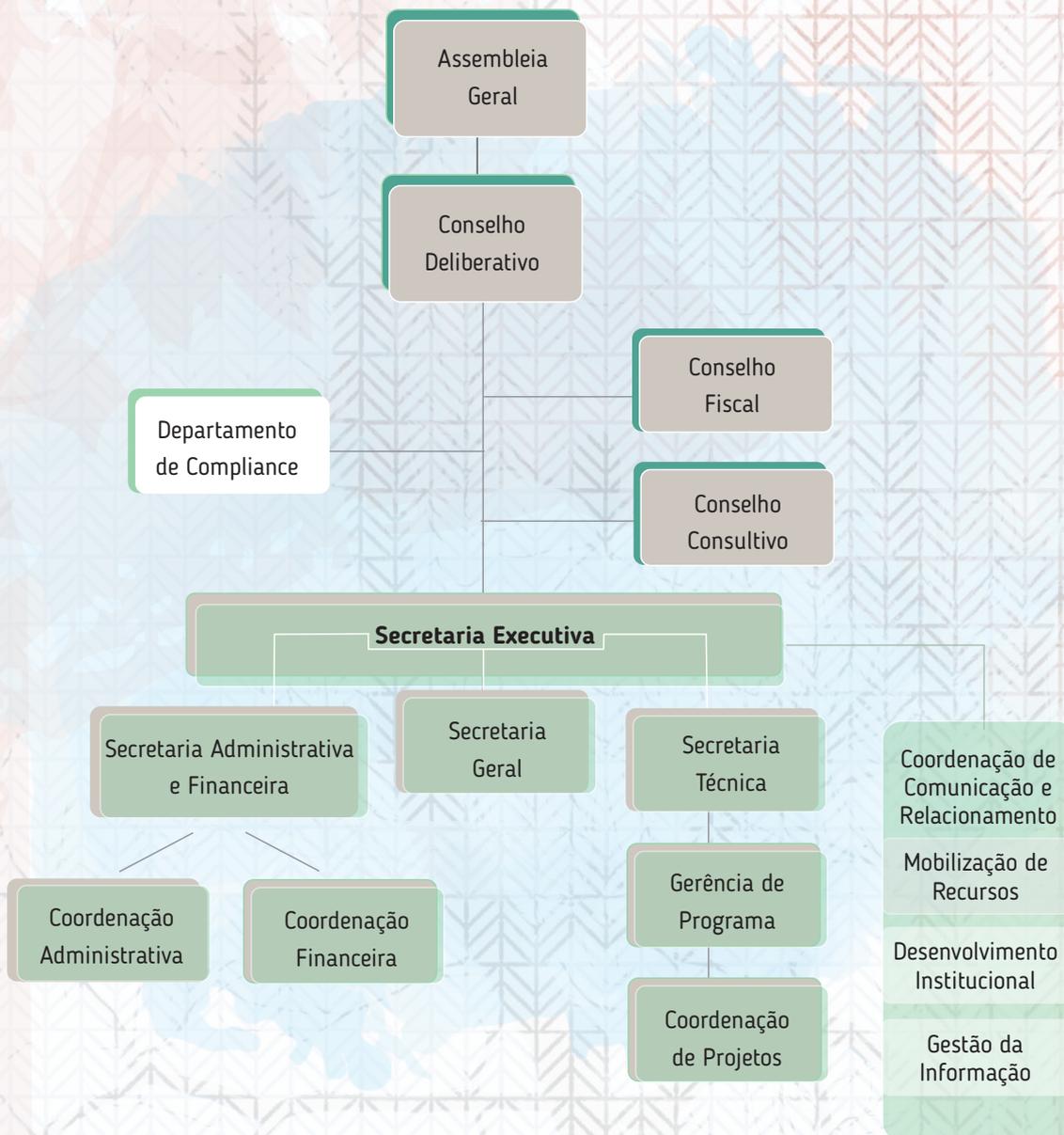
nossa missão

Promover a conservação da biodiversidade e o crescimento da consciência ambiental na Amazônia.

nossa história

Na década de 1980, houve um incentivo ao desmatamento na Amazônia e grandes áreas de florestas foram substituídas por pastagens. Naquela época, o movimento dos seringueiros unia forças para empatar a devastação da Amazônia. O cenário exigia muito apoio e dedicação à luta dos seringueiros para proteger a floresta. No dia 30 de setembro de 1988, na cidade de Rio Branco, no Acre, professores, estudantes universitários e representantes do movimento social, incluindo o ativista e seringueiro Chico Mendes, criaram a SOS Amazônia, que passou a promover essa causa, tendo como objetivo principal proteger a Floresta Amazônica, apoiando as populações tradicionais. Saiba mais em www.sosamazonia.org.br

estrutura organizacional



Equipe e Conselhos

Secretaria Executiva

Miguel Scarcello (*secretário geral*)
Álison Maranhão (*secretário Técnico*)
Gabriela Souza (*secretária Administrativa*)

Líder de áreas programáticas

Adair Pereira Duarte
Adeilson Lopes da Silva
Thayna Souza

Coordenadora de projetos

Daniela Dias de Souza
Gabriela Antonia da Costa Souza

Coordenador de monitoramento de projetos

Artur Neto Fidelis

Líder de comunicação e relacionamento

Eliz Tessinari

Assistente de Comunicação

Bleno Caleb de Paula
Hellen Santos de Freitas
Khelven Castro

Analista de Dados e Relações Corporativas

Jaqueline Mangabeira

Coordenadora Administrativa

Maria Elisane C. Correa

Assistente Administrativo

Antonia Neves
Eliclene Bezerra da Costa
Gabriel da Silva Barroso

Coordenadora Financeira

Patricia Pazetto Mancini

Serviço de Apoio

Izoneide Vidal Cardozo
Vandressa Alves da Silva

Assistente de Projetos

Elizana Araújo Costa
Jannyf Christina dos Santos
Lair Cristina Avelino do Nascimento
Luiz Henrique Medeiros Borges
Mateus Gabriel Brito
Suzy Anne de Araújo e Silva

Assistente Técnico Ambientalista

Ana Cláudia Ferreira Borges
Atania de Araujo
Antônio Francisco do Nascimento
Emilson Silva de Souza
Cláudio Ferreira Conde
Fredson Rodrigues de Andrade
Heliomar Nunes da Silva
José Ademázio Castello Branco da Costa
José Sidomar Falcão
Marbelita Araceli R. dos Santos Puyanawa
Marcos Santos de Souza
Maria Pâmela Ferreira Oliveira
Paula Mendes da Rocha
Raimundo Matias da Silva
Raimundo Viana de Brito
Wenderson Silva de Oliveira

Jovem Aprendiz

Bárbara Maria Queiroz Nogueira
Edmaxel Folei Cerqueira de Souza

Estagiária

Núbia Fritz de Oliveira, *geografia*

Voluntários

Vitor Machado Marques

CONSELHO DELIBERATIVO

Maria Luiza Pinedo Ochôa
Presidente
Ruscelino A. Barboza
Vice-presidente

Membros Titulares

Cláudio Benedito Valladares Pádua
Evandro José L. Ferreira
Verônica Telma da R. Passos

Membros Suplentes

Elder Ferreira Morato
Jacó Cesar Piccoli

CONSELHO FISCAL

Membros Titulares

Arthur Cezar Pinheiro Leite
Magaly da Fonseca E. S. T. Medeiros

Membros Suplentes

Carlos Edegard de Deus
Francisca Cristina M. de L. Boaventura

Neste ano, a SOS Amazônia atualizou o seu planejamento estratégico para os próximos cinco anos, definindo as prioridades de atuação para o alcance da missão institucional de promover a conservação da biodiversidade e o crescimento da consciência ambiental na região. Reafirmou como valores:

Valorização da floresta em pé

Respeito ao conhecimento dos povos tradicionais

Consumo consciente

Honestidade e transparência

Solidariedade e ajuda mútua em prol da conservação da Amazônia

Seis áreas programáticas foram estabelecidas como prioritárias para o desenvolvimento dos projetos e para o fortalecimento institucional da SOS Amazônia nos próximos anos.

Negócios florestais sustentáveis

Promover a conservação da cobertura florestal por meio do uso sustentável dos produtos da sociobiodiversidade amazônica e da manutenção dos serviços ambientais

Mudanças climáticas e restauração da paisagem florestal

Desenvolver soluções, modelos e práticas para mitigação e adaptação às mudanças climáticas

Áreas naturais protegidas e conservação da biodiversidade

Promover a conservação de florestas e a proteção da biodiversidade e dos meios de vida das populações tradicionais, por meio da atuação política dos espaços de governança, do monitoramento do desmatamento e da proteção de espécies ameaçadas de extinção

Consciência ambiental

Desenvolver projetos de sensibilização ambiental junto à população residente em áreas urbanas, visando o desenvolvimento de uma compreensão integrada e crítica do meio ambiente e suas relações com a sociedade

Comunicação e mobilização de recursos

Promover ações de comunicação integrada e de mobilização de recursos financeiros para a conservação ambiental

Gestão e desenvolvimento institucional

Promover o aprimoramento e a transparência dos processos administrativos e financeiros e o desenvolvimento institucional



Miguel Scarcello
Secretário geral da SOS Amazônia

Assim como uma árvore não se sustenta sem suas raízes, nossa atuação do presente está conectada às nossas origens, à nossa essência. A luta pela conservação da floresta é uma causa que transcende fronteiras e ganha protagonismo global. Da floresta vem o nosso trabalho, nosso sustento, nossas águas, nossa inspiração e pela floresta lutamos.

O ano de 2022 foi cheio de desafios, mas muito inspirador com vistas à mudança que se fez necessária no Brasil, para que seja possível vislumbrar um futuro mais próspero para as pessoas e para as florestas na Amazônia. Também foi um ano de muito trabalho.

A SOS Amazônia realizou 12 projetos, apoiados por parceiros valiosos, em quatro estados da Amazônia. Fazer florescer novas florestas na Amazônia foram as palavras-chave do ano, considerando toda a devastação e o crescimento descontrolado do desmatamento em todo o território brasileiro.

Também foi um ano de olhar mais “para dentro” e cuidar mais das pessoas que cuidam das outras pessoas. Um olhar mais atencioso ainda para a equipe que tanto se dedica a estar presente nos locais mais distantes, nos rios, igarapés, unidades de conservação, projetos de assentamentos e tantos outros territórios. Ao mesmo tempo, entender que o desafio é sempre maior do que se realiza no momento, e que as pessoas precisam de oportunidades e de valorização para que prosperem na floresta e mantenham a biodiversidade.

Nosso sincero agradecimento a cada um que se conecta para ajudar a Amazônia: parceiros, comunitários, conselheiros, associados, doadores, voluntários, seguidores e todas as pessoas que nos acompanham... Somos Amazônia.

Confira a seguir alguns dos nossos números alcançados em 2022, que ainda assim, não conseguem expressar toda a imensidão da rotina de trabalho em tantos lugares, comunidades e ações realizadas.

Boa leitura.

NOSSO IMPACTO

280mil
mudas de árvores produzidas

175t
de borracha CVP produzidas com apoio de projetos

35 Brigadas Amazônia brigadistas voluntários treinados para resgate de fauna afetada pelo fogo

141.500
árvores plantadas

400kg
de cacau seco e fermentado

2.100 visitas de assistência técnica e extensão rural e florestal

36 viveiros comunitários de produção de mudas

3.285 pessoas envolvidas diretamente com as nossas iniciativas

R\$ 2.464.000 gerados por nossos parceiros com a comercialização da produção extrativista

#FLORESTAEMPÉ

Atuação em **15** UCs e duas Terras Indígenas Ajudando a proteger

80 hectares em processo de recuperação da cobertura vegetal

5 milhões de hectares de floresta

19mil hectares de florestas manejadas e conservadas

15 organizações sociais apoiadas

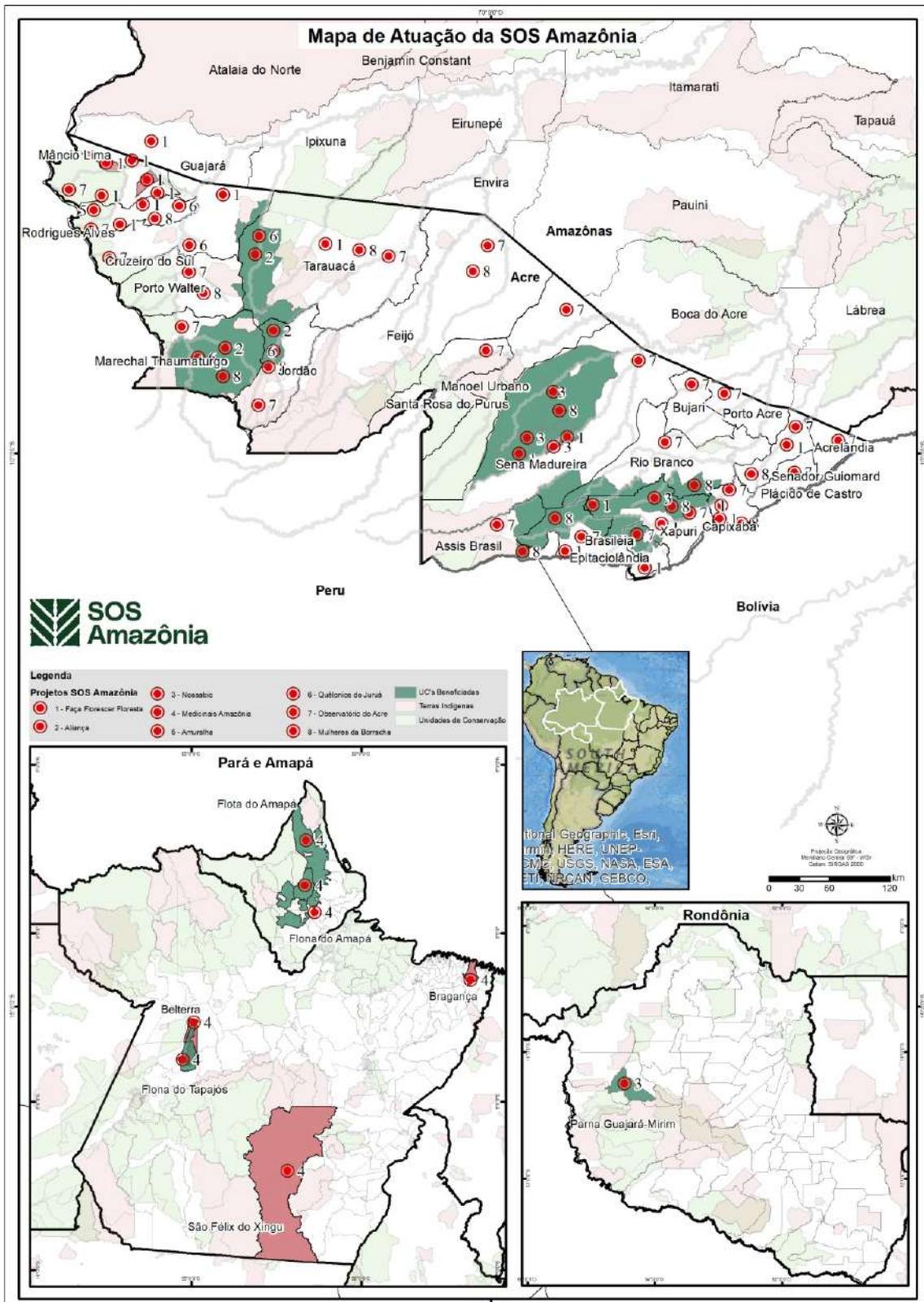


AÇÕES DESENVOLVIDAS



[Fortalecimento
Institucional]

ÁREA DE ATUAÇÃO





Programa Mudanças Climáticas e Restauração da Paisagem Florestal

O programa de Mudanças Climáticas e Restauração da Paisagem Florestal agrega ações e projetos que promovam o conhecimento e atitudes sobre mudanças climáticas, seus impactos e formas de mitigação e adaptação. Assume como prioridade nesta agenda a restauração da paisagem florestal como uma estratégia de atuação da SOS Amazônia, tendo como visão a participação efetiva da sociedade neste processo e a mudança na relação com a natureza. A SOS Amazônia acredita que promover a recuperação da cobertura florestal é uma medida essencial como parte das soluções frente às mudanças climáticas antropogênicas. E que esta ação tem maior efetividade com a participação das comunidades em toda as etapas da restauração florestal, tendo em vista o processo educativo que é gerado por meio dessa atividade, além dos benefícios econômicos, ecológicos e sociais.

Apoio restauração florestal: The Caring Family Foundation, Nike, One Tree Planted, Conservação Internacional/GEF

Apoio Brigadas: Rainforest Foundation Norway | NORAD-NICFI
WWF - Brasil

Doações espontâneas no doe.sosamazonia.org.br (Eu protejo a Amazônia)



Faça Florescer
Floresta

Recomposição florestal
de áreas degradadas



O projeto Faça Florescer Floresta promove a recuperação da cobertura do solo com a implantação de sistemas agroflorestais, utilizando-se de espécies de interesse econômico e ecológico. Faz parte a restauração de áreas desmatadas de Preservação Permanente (APP), como margens de rios, igarapés e nascentes. Com isso, pretende-se conectar a recuperação do solo com a geração de benefícios sociais e econômicos para as comunidades locais que abastecem cooperativas, aumentando a possibilidade de reduzir a pressão sobre as florestas, reduzindo assim o desmatamento e mantendo a biodiversidade.

Em todo o processo as comunidades são envolvidas, desde a produção de mudas até a comercialização dos produtos gerados. Essa ação tem como benefícios futuros, abastecer com frutos e sementes cadeias de negócio operadas na região (oleaginosas, cacau e seringueira), a agroindústria de polpas de frutas e a comercialização para os mercados institucionais (PAA e PNAE), feiras e para a diversificação da alimentação familiar.

Nessa iniciativa, estão incluídos basicamente dois métodos de restauração florestal: i. o plantio de árvores em Áreas de Preservação Permanente (aquelas protegidas por Lei e que são sensíveis a alterações no uso do solo); ii. a recuperação de áreas degradadas por meio dos Sistemas Agroflorestais.

Abrangência: Dois estados: Acre e Amazonas | 13 municípios: Guajará, Mâncio Lima, Rodrigues Alves, Cruzeiro do Sul, Porto Walter, Marechal Thaumaturgo, Tarauacá, Jordão, Sena Madureira, Capixaba, Xapuri, Epitaciolândia, Brasileia | Duas Terras Indígenas: TI Nukini e TI Poyanawa | 55 Comunidades.



Mudanças ocasionadas

Famílias empoderadas com as tecnologias de restauração, com as técnicas de preparo e recuperação do solo, produção de mudas de espécies florestais e frutíferas, plantio e as boas práticas de manejo e tratos culturais nas áreas em processo de restauração e com capacidade e conhecimento de ampliar a restauração em novas áreas.

O estado inicial dessas áreas em processo de restauração contribui para a produção de legumes, tubérculos, cereais e frutas, utilizados para a alimentação das famílias e a comercialização do excedente em feiras locais e no Programa Nacional de Aquisição de Merenda Escolar dos municípios e estado.

As áreas em processo de restauração contribuem para a regulação do Passivo Ambiental da propriedade, proporcionam o bem-estar das famílias e dos animais e promovem a melhoria da qualidade da água da propriedade.





80

hectares em
processo de
recuperação



280.000

mudas produzidas



28

oficinas de
produção de mudas
florestais e frutíferas



1424

visitas de Assistência Técnica
e Extensão Rural e Florestal
com foco em Sistemas Agroflorestais
- diagnósticos e mapeamentos das
áreas a serem restauradas e
orientações técnicas para a
produção de mudas, recuperação
das áreas e implantação de SAFs



141.500

árvores plantadas

65.300

espécies frutíferas

50.400

palmeiras

25.800

espécies florestais

464

pessoas
capacitadas



184 mulheres

98 jovens



594

famílias
receberam ATERF com
foco na implantação
de SAFs

1.782 pessoas

360 mulheres

320 jovens

712

pessoas envolvidas
no plantio de árvores para
restauração florestal



295 mulheres

187 jovens

483

novas áreas
georreferenciadas para
ações de reflorestamento
(implantações de SAFs
e recuperação de nascentes)



36

viveiros
comunitários
construídos/
reformados,
incluindo kits
de produção
de mudas



Algumas das espécies
plantadas foram: ingá, cajá,
cupuaçu, caju, açaí, cacau,
buriti, patauí, cedro, copaíba,
mogno, paricá, ipê, samaúma,
andiroba, seringueira,
mulateiro e castanheira.





Comunidade Santa Ana



Palmeiras

Dois Irmãos

Rio Branco

Porongaba



Aterf





Comunidade Amapá-Sena Madureira



Flona Macauã



Insumos para a comunidade Cajá de Cima - Brasileia



Sr. Raimundo Gonçalves
Tabagatinga, rio Yaco,
Sena Madureira



Viveiro Assexma



Eu protejo
a Amazônia
I protect
the Amazon



Produção de mudas Terra Indígena Nukini



Viveiro TI Nukini



Comunidade Besouro



Comunidade Vista Alegre



Comunidade Carlota

Reserva Extrativista Chico Mendes



Áreas em recuperação

VIVEIRO COMUNIDADE RIO BRANCO

Eu protejo
a Amazônia
I protect
the Amazon



Viveiro comunitário Resex Chico Mendes
| Comunidade Rio Branco

Seringueiro e ativista ambiental, Raimundo Mendes de Barros (o Raimundão), primo e companheiro de luta de Chico Mendes na época dos empates* pela Floresta Amazônica



O que é um *Empate?

É uma manifestação em prol da preservação da floresta Amazônica pelos seringueiros. Na década de 1980, a ação era usada por ativistas seringueiros como **Chico Mendes**, que, junto a uma comunidade, perfilavam no meio da floresta para impedir sua destruição. Chico foi referência na luta pela preservação da floresta e um dos fundadores da SOS Amazônia.



Reserva
Extrativista
Chico Mendes



Áreas em recuperação

VIVEIRO COMUNIDADE PALMEIRAS

Eu protejo
a Amazônia
I protect
the Amazon



Viveiro Comunidade Palmeiras
Resex Chico Mendes - Brasileia - Acre



Viveiro Porongaba - Epitaciolândia

Visita técnica ICMBio e Conservação Internacional



Viveiro Sede ICMBio - Brasília



Visita técnica ICMBio
e Conservação Internacional

BRIGADAS AMAZÔNIA

Monitoramento e combate a queimadas e incêndios florestais



A região amazônica é uma das mais biodiversas do mundo. Estima-se que só neste bioma tropical ocorrem 10% de todas as espécies do mundo (uma a cada 10 espécies do mundo ocorrem na Amazônia). Atividades humanas como desmatamento e uso do fogo, como resultado histórico e evolutivo do ser humano, são determinantes significativos de perda de biodiversidade e mudança ecossistêmica. Uma das formas de uso do fogo é para o desmatamento - conversão de floresta para pastagem e/ou agricultura por meio de uma estratégia de corte-raso da área para o cultivo. Os impactos imediatos pós-fogo, no período de maior incidência de incêndio na Amazônia, são observados na perda de cobertura vegetal e morte a longo prazo de grandes árvores, que por vezes permanecem mortas decompondo em meio a pastagens e plantações. Durante o período das maiores taxas de focos de incêndios, além da preocupação com o desmatamento e conversão de floresta, um componente não tão focado em anos anteriores ficou evidenciado: o impacto sobre a fauna silvestre. Com a redução dos focos de incêndio, é possível perceber o tamanho do impacto. Contudo, órgãos governamentais e não governamentais não possuem estimativas de animais silvestres mortos ou feridos durante incêndios, que se intensificam nos meses mais secos (de julho a outubro). Centenas de milhares de animais são afetados anualmente pela atividade do fogo em larga escala. É difícil quantificar as espécies mortas e feridas, e os impactos são inestimáveis se não sabemos quais espécies ou quantos indivíduos são afetados a cada ano.

O projeto Brigadas Amazônia promove ações emergenciais de monitoramento e combate de desmatamento e queimadas, bem como ações de conscientização ambiental na Amazônia.

Apoio Financeiro: Rainforest Foundation Norway | NORAD-NICFI
WWF - Brasil | Doações espontâneas (Eu protejo a Amazônia)

Parceiros institucionais: Secretaria de Estado de Meio Ambiente e das Políticas Indígenas do Acre (SEMAPI-Acre), Associações de Moradores do Lago do Amapá, Associação Floresta Viva, Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Mâncio Lima, Acre



Este projeto atingiu os seguintes resultados



2 oficinas de formação de brigadistas, com atuação da SOS Amazônia em Rio Branco e Mâncio Lima, no Acre, com foco no resgate de fauna,

15 brigadistas treinados para uso de tecnologia social para monitoramento, em especial, de uma espécie de mamífero



3 atuação em três unidades de conservação. Ajudando a proteger mais de

50 mil hectares de floresta



• 12 mulheres

35 brigadistas voluntários treinados e orientados para resgate de fauna em situação de fogo



Apoio a dois cursos para formação de brigadistas da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e das Políticas Indígenas do Acre



10 visitas de assistência e acompanhamento de ações dos brigadistas

Acompanhamento de gravações para documentário sobre o impacto do fogo na fauna silvestre (da British Broadcasting Corporation, BBC Londres) | monitoramento de uma espécie da fauna silvestre, mapeando locais de incidência de fogo, organizando a produção do documentário e realização das filmagens in loco



Entrega de 35 uniformes (calça e gandola) de brigadistas que compõe o kit EPIs para o combate ao incêndio





Brigadas



Fotografias: Luiz Borges





Programa Negócios florestais sustentáveis

Agrega ações e projetos que promovam a conservação da floresta e a manutenção de serviços ambientais, o empoderamento social das populações tradicionais e o desenvolvimento socioeconômico local, por meio da produção florestal sustentável e do pagamento pela manutenção dos serviços ambientais.



O projeto Nossabio - Territórios Conservados beneficia diretamente cerca de 315 famílias (1.455 pessoas). Realiza investimentos em estruturação e fortalecimento de cinco cadeias de valor: cacau silvestre, borracha CVP, açaí, artefatos de madeira e ecoturismo. Além disso, realiza ações para o fortalecimento da governança do território e gestão das organizações de base, Assistência Técnica e Extensão Rural e Florestal (Aterf) para as cadeias da sociobiodiversidade, arranjos comerciais coletivos e a implementação de ferramentas de vigilância comunitária e de atualização dos índices do Sistema de Monitoramento de Unidades de Conservação (Somuc).

Com duração de 30 meses, tem por objetivo implementar ações que promovam a efetividade de gestão em Unidades de Conservação nos Estados do Acre e Rondônia.

Abrangência: Reserva Extrativista Chico Mendes, Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, Floresta Nacional de São Francisco, Florestal Nacional do Macauã (todas no Acre) e Parque Estadual de Guajará-Mirim (localizado em Rondônia). Envolve os municípios acreanos de Assis Brasil, Brasiléia, Epitaciolândia, Xapuri e Sena Madureira, e em Rondônia, os municípios de Guajará-Mirim e Nova Mamoré.

O projeto envolve diretamente seis organizações representativas das Unidades de Conservação: Associação dos Extrativistas da Floresta Macauã e Área de Entorno (ASSEXMA); Associação dos Seringueiros do Seringal Cazumbá (ASSC); Associação dos Moradores Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes de Assis Brasil (AMOPREAB); Associação dos Moradores e Produtores da Resex Chico Mendes de Sena Madureira - (Amopresema); Associação dos Moradores e Produtores da Resex Chico Mendes em Brasileira e Epitaciolândia (Amoprebe); e Associação dos Moradores e Produtores da Resex Chico Mendes em Xapuri (Amoprex). E conta com 17 parceiros institucionais.

Parceiro executor: Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM).

Apoio financeiro: O Nossabio faz parte do Lira - Legado Integrado da Região Amazônica, do IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas, com o apoio financeiro do Fundo Amazônia e Fundação Gordon e Betty Moore.

nossabio

Em números

30

30 pessoas participaram da oficina de apresentação do diagnóstico para Elaboração do Plano de Turismo do Parque Estadual de Guajará Mirim

11 mulheres
1 jovem

Com a oficina pode-se facilitar para a prefeitura e órgãos gestores do Parque, as tomadas de decisões e as estratégias de ecoturismo na UC, gerando alternativas de renda para as famílias e opção de lazer a população do entorno

292

292 pessoas capacitadas em governança do território, nos municípios de Sena Madureira, Xapuri, Brasiléia e Assis Brasil

102 mulheres
59 jovens

Ter outro olhar sobre a gestão do território de forma que auxilie a comunidade na tomada de decisões juntamente com o núcleo de base

31

31 pessoas participaram de oficina sobre uso do aplicativo de Vigilância e Controle de Ameaças, nas Resex Cazumbá e Chico Mendes, Sena Madureira - AC

16 mulheres
7 jovens

Reunião de entrega do material de apoio para a cadeia do açaí: caderneta de produção, Seringal Porongaba, Brasiléia e Etitaciolândia, Resex Chico Mendes.

A caderneta servirá de apoio para coleta de dados relacionados à produção da cadeia do açaí

48

48 pessoas participaram de duas oficinas de beneficiamento do cacau silvestre, na Resex Chico Mendes e Flonas Macauã e São Francisco, Sena Madureira - AC

6 mulheres
8 jovens

Autonomia por parte dos comunitários para realizarem o beneficiamento do cacau seguindo as boas práticas de preparo, garantindo assim a qualidade da amêndoa comercializada.



nossabio

Em números

18

18 pessoas participaram da oficina de apresentação e planejamento Nossabio Trilha Chico Mendes

4 mulheres

Fortalecer o turismo de base comunitária, a começar com um planejamento de atividades a serem desenvolvidas em parceria com as famílias envolvidas

39

39 pessoas participaram do Seminário de Avaliação Nossabio

20 mulheres
3 jovens

Seminário para avaliação do projeto e seus resultados juntamente com parceiros e representantes comunitários envolvidos no projeto

17

17 pessoas participaram de reunião com ICMBio (Rio Branco e Brasília) e demais parceiros para liberação do licenciamento dos resíduos madeireiros e vistoria técnica, no auditório da Cooper Xapuri, município de Xapuri, Acre

3 mulheres

A atividade teve como objetivo definir estratégias, em parceria, para o funcionamento do Ateliê da Floresta, visando a utilização de resíduos de madeira encontrados na floresta



Mapeamento dos açazeiros com potencial de produção, Seringal Porongaba, Brasiléia e Epitaciolândia, Resex Chico Mendes

Os dados coletados servirão de apoio para o estudo de viabilidade econômica do açaí, apontando as áreas (em hectares) com potencial de produção, além de fornecer dados para formulação de mapas de localização dos açazeiros de cada família

Atividades de ATERF na Amopresema e Assexma, no município de Sena Madureira, Flonas Macauã e São Francisco, Rio Macauã, comunidade São Sebastião e Resex Chico Mendes, Rio Iaco, Comunidades Tabatinga, Santa Ana e Amapá

Visita nas áreas de cacau com orientações de manejo e boas práticas, além da verificação de frutificação do cacau

Atividades de ATERF na AMOPREBE, Seringal Porongaba, RESEX Chico Mendes, Brasileia, Acre

As visitas ocorreram nos açazeiros para análise da produção e estratégia de coleta; os beneficiários foram incentivados a continuar com o cultivo de mudas de açazeiros para plantio futuro



Diagnóstico para a elaboração do Plano de Turismo do Parque Estadual Guajará-Mirim (Rondônia)



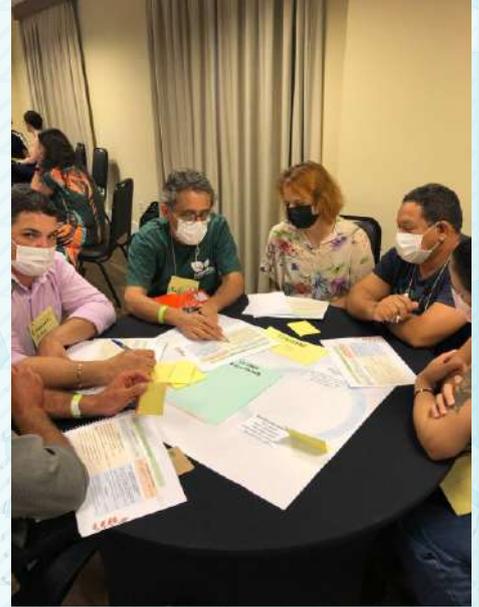
Estruturas de redários e pontos de descansos na Trilha Chico Mendes (Acre)

ATERF





Depósito para armazenamento
da produção de açaí



Seminário de avaliação do projeto



Oficina de uso do aplicativo de vigilância e controle de ameaças na sede da Associação Cazumbá-Iracema



Apresentação do diagnóstico para elaboração do Plano de Turismo do Parque Estadual de Guajará-Mirim

ensaio fotográfico



mulheres extrativistas

Promovido pelo projeto Nossabio - territórios conversados, o ensaio com 10 mulheres extrativistas, moradoras das Resex Cazumbá-Iracema e Chico Mendes, buscou proporcionar a divulgação do protagonismo feminino de mulheres que vivem na floresta.



Fotografias: Janaína Christina

ensaio
fotográfico



mulheres extravistas





FITOTERÁPICOS DA AMAZÔNIA

Desenvolvimento e fortalecimento da cadeia de valor de plantas medicinais e derivados no bioma Amazônia

O Brasil regulamentou a utilização de plantas medicinais por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), que buscam garantir o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, além de desenvolver tecnologias e inovações.

Considerando a importância da Amazônia em relação à biodiversidade e a crescente evolução do desmatamento e degradação dos habitats, causados por uma agricultura ambientalmente insustentável, pecuária extensiva e cultivos perenes sem as devidas salvaguardas ambientais, o projeto visa produzir e comercializar plantas medicinais e fitoterápicos que oferecem incentivos para a conservação da biodiversidade, sem que haja uma mudança drástica no uso do solo, conservando os biomas, sua flora e fauna nativas, com aumento da renda familiar e dos meios de subsistência dos grupos envolvidos. Essa iniciativa é financiada pelo Global Environment Facility (GEF), coordenada pelo Ministério do Meio Ambiente e executada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em parceria com a SOS Amazônia.

O projeto viabilizou a abertura de um edital de chamada pública, em 2022, com o objetivo de selecionar até quatro organizações que atuam com plantas medicinais na Amazônia. As organizações selecionadas recebem uma subvenção para a execução dos projetos apresentados no edital e receberão apoio técnico da SOS Amazônia e PNUD, tanto para a execução financeira quanto para o desenvolvimento de atividades voltadas para o fortalecimento da cadeia de plantas medicinais.

Abrangência

A atuação do projeto é centrada nos Estados do Amapá e Pará, envolvendo quatro organizações: Associação de Mulheres Extrativistas do Araguari, Federação das Organizações e Comunidades Tradicionais da Floresta Nacional do Tapajós, Cooperativa Mista dos Agricultores Familiares e Extrativistas dos Caetés e Cooperativa Alternativa Mista dos Pequenos Produtores do Alto Xingu.

As cadeias de produtos da sociobiodiversidade a serem fortalecidas envolvem: andiroba, copaíba, jaborandi, além de sabonetes vegetais.

Apoio financeiro: GEF/MMA, PNUD

ATIVIDADES



Chamada Pública para seleção de organizações que atuam com plantas medicinais na Amazônia

O edital recebeu 14 propostas de projeto de organizações de quatro estados da Amazônia. Quatro organizações foram selecionadas para receberem recurso financeiro para executar os projetos apresentados e receberem apoio técnico para a execução financeira e para o desenvolvimento de atividades voltadas ao fortalecimento da cadeia de plantas medicinais, de acordo com cada iniciativa apresentada.



Oficina inicial com representantes das organizações selecionadas nos quatro biomas (Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado)

O evento teve como objetivo apresentar orientações gerais sobre gestão dos projetos; prestar orientações específicas sobre as prestações de contas e relatórios de desempenho; e promover intercâmbio entre as organizações selecionadas para troca de experiências.

O encontro proporcionou conhecer de forma mais aprofundada o trabalho realizado por todas as 16 organizações selecionadas nos quatro biomas brasileiros e realizar um diagnóstico rápido da cadeia de plantas medicinais executadas especificamente na Amazônia.



88

pessoas participaram das quatro oficinas de apresentação do projeto e diagnóstico com as organizações selecionadas em Porto Grande-AP; Bragança, São Félix do Xingu e Belterra-PA

● 41 mulheres

O encontro permitiu apresentar o projeto de forma mais aprofundada para uma quantidade maior de representantes comunitários das quatro organizações e refinar os planos de ação dos projetos selecionados para receberem o aporte financeiro, após a assinatura do termo de colaboração.

FITOTERÁPICOS DA AMAZÔNIA



Sementes do Araguari - Porto Grande - Amapá (AP)



Cooprenascer - Flona Tapajós - Belterra (PA)



Campax - São Félix do Xingu (PA)



Coomac - Bragança (PA)



Fotografia: Gustavo Dantas

Liderada por mulheres, a Amuralha (Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais Unidas por Liberdade, Humanidade e Amor) foi criada em 2005 e está localizada no Projeto de Assentamento Nova Cintra, no município de Rodrigues Alves, Acre. A Amuralha foi criada como forma de dar voz e empoderamento e fortalecer as atividades desenvolvidas pelas mulheres da comunidade para enfrentar as ameaças recorrentes. Inicialmente, trabalhou com alternativas para complemento da renda, com cursos de crochê, corte e costura e artesanato. Em 2015, a SOS Amazônia iniciou uma parceria com a Amuralha, com objetivo de fortalecer a associação de mulheres, promover a inclusão socioprodutiva e de gênero na cadeia de negócios florestais. Até 2019, por meio do projeto Valores da Amazônia, a Amuralha recebeu investimentos para a instalação de uma fábrica de sabonetes naturais. Também recebeu capacitações para o fortalecimento da organização social e gestão da associação. A fábrica de sabonetes naturais foi finalizada no final do ano de 2018, período em que foram adquiridos os equipamentos e maquinários necessários para a produção. Também foi realizada uma assessoria constante para o processo de licenciamento do empreendimento junto à ANVISA para viabilizar a comercialização do produto; elaboração de Planos Operacionais de Produção e treinamento das mulheres; formulação de seis tipos de sabonetes que utilizam ingredientes de origem florestal (como óleos e essências vegetais amazônicas); e elaboração de um plano de negócios (apoio até 2019 - Fundo Amazônia). Para saber mais, acesse <https://sosamazonia.org.br/valoresdamazonia/> e vídeo do projeto no canal da SOS Amz / Youtube.

Nova etapa de apoio 2021/2022

Resultados e impactos esperados

- i. Inserção social e produtiva do grupo liderado por mulheres em atividade econômica com potencial de geração de renda e melhoria da qualidade de vida na comunidade;
- ii. Empoderamento do grupo de mulheres na liderança de um negócio de base sustentável na região Amazônica;
- iii. Aperfeiçoamento do produto e do processo de produção, com revisão e aplicação das boas práticas de fabricação;
- iv. Primeira fase de funcionamento do empreendimento social e comunitário;
- v. Inserção do produto no mercado local e nacional por meio de parcerias comerciais estabelecidas.

Apoio financeiro atual: Fondation Christophe & Rodolphe Mérieux

ATIVIDADES


40
pessoas
beneficiadas

- 30 mulheres
- 10 homens



Oficina de Controle de Qualidade de Produção de Sabonetes

14 pessoas envolvidas, sendo 7 mulheres e 7 jovens

Visita técnica com o objetivo de inventariar os itens (materiais, dispositivos, equipamentos, reagentes, insumos, matérias-primas etc.) presentes na fábrica de cosméticos, iniciar o diagnóstico estrutural e documental, e realizar treinamento em Ferramentas da Qualidade para a equipe da associação Amuralha responsável pela operação da fábrica.

Reformulação de seis tipos de sabonetes com ingredientes vegetais amazônicos



Com a contribuição da Vaporo, foi possível concluir a reformulação das seis fórmulas de sabonetes já existentes e registradas para a fábrica. Foi alterada basicamente a base dos sabonetes, que passa a ser de óleo de babaçu e não de manteiga de murmuru como anteriormente.

Reformulação do layout das embalagens de sabonetes



Mudança do layout das seis formulações, levando em consideração as embalagens de 90g e 20g.



O projeto Mulheres da Borracha é realizado em parceria com a Vert e o Instituto de Desenvolvimento Social (IDS), e tem como objetivo promover maior visibilidade ao papel das mulheres na cadeia de produção da borracha nativa no estado do Acre. A área de atuação do projeto é centrada nos locais de produção de borracha Cernambi Virgem Prensado (CVP), em quatorze municípios do Acre, envolvendo Unidades de Conservação, Assentamentos da Reforma Agrária e áreas ribeirinhas. Importantes parceiras deste projeto são as cooperativas envolvidas no processo de comercialização, através da relação de compra da borracha realizada de forma direta com a Cooperacre, exercendo um importante papel com cooperativas locais.

Apoio financeiro: VEJA/VERT

Parceiros institucionais: Cooperacre e Cooperativas Locais | ICMBio
 Instituto de Desenvolvimento Social (IDS)
 Secretaria Municipal de Agricultura e Floresta de Xapuri
 Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Xapuri
 Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Brasiléia
 Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Assis Brasil (Amopreab)
 Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Xapuri (Amoprex)
 Associação dos Seringueiros e Agricultores da Reserva Extrativista do Alto Tarauacá (Asareat)

ATIVIDADES

21 oficinas comunitárias Mulheres da Borracha

2 módulos de formação para mulheres multiplicadoras

Resex Alto Tarauacá:

Duas Nações, Jaminawa. | **Resex**

Chico Mendes: Talismã, São Pedro, Fronteira, Floresta, Nazaré, Filipinas, Sibéria, Nova Olinda, Amapá, Humaitá, Tabatinga, Divisão, Amapá. **Projeto de Assentamento:**

Bonal, Campo Alegre, Piçarreira, Cachoeira e Dois irmãos.

526 mulheres envolvidas

25 mulheres capacitadas nas formações para mulheres multiplicadoras

7 cooperativas locais envolvidas no projeto

Cooperacre
Caet
Coopaeb
Coopasfe
Coopbonal
Cooperliber
Cooperxapuri



Pontos gerais de destaques das atividades:

- Primeira vez em que a maioria das mulheres participa de uma reunião/oficina exclusiva para mulheres.
- Visão sobre a cadeia da borracha como produção familiar fortalecida;
- Importância da participação das mulheres nos espaços e momentos de tomada de decisão sobre uso da terra e relação comercial reconhecida;
- Entendimento sobre a proposta da empresa (relação comercial) e critérios de sustentabilidade ampliado;
- Fortalecimento e/ou resgate do modo de vida extrativista, com base na discussão dos direitos previdenciários;
- Filiações em sindicatos, cooperativas e associações;
- Emissão DAPs/CAFs em nome das mulheres;
- Composição da nova diretoria da Cooperxapuri com uma mulher, Jocilene, após participar da oficina;
- Entendimento ampliado sobre os movimentos organizacionais de base (cooperativas, associações, sindicatos e núcleos de base);
- Fortalecimento das famílias na continuação e/ou retomada da produção de borracha;
- Surpresa das mulheres ao reconhecerem sua participação em tantas etapas da cadeia de produção de borracha.

Formação
multiplicadoras



Mulheres da Borracha



módulo I



módulo II

Oficinas
comunitárias



Mulheres da Borracha 



Amapá



Divisão



Humaitá



Tabatinga

Nova Olinda

Oficinas
comunitárias



Mulheres da Borracha 



Campo Alegre



Bonal



Oficinas
comunitárias



Mulheres da Borracha 



Jaminawa



Duas Nações



Piçarreira



Talismã



Oficinas
comunitárias



Mulheres da Borracha 



Floresta



Dois Irmãos



Cachoeira



Filipinas



Nazaré



Fronteira



Oficinas
comunitárias



Mulheres da Borracha



São Pedro



Sibéria



13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA



14 VIDA NA ÁGUA



15 VIDA TERRESTRE



17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

Programa Áreas naturais protegidas e conservação da biodiversidade

Promover a conservação de florestas e a proteção da biodiversidade e dos meios de vida das populações tradicionais, por meio da atuação política dos espaços de governança, do monitoramento do desmatamento e da proteção de espécies ameaçadas de extinção.



ALIANÇA



PELAS FLORESTAS DO ACRE

7



O Projeto Aliança visa implementar a gestão territorial integrada das Terras Indígenas e Unidades de Conservação do Acre por meio de ações de proteção e monitoramento territorial, dando continuidade e fortalecendo alianças entre povos indígenas e populações tradicionais, segurança alimentar sustentável, empoderamento de mulheres e jovens.

Abrangência

A área de atuação do projeto abrange comunidades indígenas e extrativistas que habitam 17 mil km² de florestas tropicais úmidas na Amazônia brasileira no estado do Acre, com um contingente populacional de aproximadamente 11 mil pessoas, com atuação de 90 Agentes Agroflorestais Indígenas que promovem a gestão territorial por meio da implementação de práticas sustentáveis de uso dos recursos naturais e monitoramento de ameaças, nas Terras Indígenas: Kaxinawá do Baixo Rio Jordão, Kaxinawá do Rio Jordão, Kaxinawá do Seringal Independência, Kaxinawá do Rio Humaitá, Nukini, Mamoadate, Kaxinawá Praia do Carapanã, Arara do Igarapé Humaitá, Kaxinawá Ashaninka do Rio Breu, e nas Reservas Extrativistas do Alto Juruá, Alto Tarauacá, Riozinho da Liberdade.

Quatro linhas de atuação:

- 1 - Fortalecimento institucional e político das organizações indígenas e extrativistas;
- 2 - Reforçar o manejo ambiental e territorial em uma ação conjunta dos povos da floresta para proteção e defesa de ameaças que podem levar à perda de seu próprio território e à transformação do meio ambiente florestal natural;
- 3 - Ampliar áreas de produção agroflorestal para segurança alimentar e recuperação de áreas desmatadas e realização de um estudo do potencial de comercialização da produção excedente de sistemas agroflorestais e produtos florestais não madeireiros;
- 4 - Visa fortalecer a equidade de gênero, a juventude e a cultura dos povos da floresta, aumentando a capacidade de comunicação, articulação e a influência política das mulheres, fortalecendo a identidade e a cultura.

Parceiro executor: Comissão Pró-Índio do Acre, Instituto Catitu

Apoio financeiro: NORAD - Agência Norueguesa de Cooperação para o Desenvolvimento / Rainforest

Fotografia: Maira Santos

3 oficinas de monitoramento ambiental e territorial nas três Resex (Riozinho da Liberdade, Alto Juruá e Alto Tarauacá) | **49** pessoas envolvidas, sendo 20 mulheres e 45 jovens

499 pessoas envolvidas em 2022

- 239 jovens
- 202 mulheres
- 30 indígenas

3 mapeamentos culturais nas três Resex (Riozinho da Liberdade, Alto Juruá e Alto Tarauacá) | **83** pessoas envolvidas, sendo 30 mulheres e 25 jovens

oficina de planejamento, articulação e apresentação do Projeto Aliança nas três Resex (Riozinho da Liberdade, Alto Juruá e Alto Tarauacá) | **42** pessoas envolvidas, sendo 13 mulheres, 17 jovens e 14 indígenas

7 oficina de Produção de mudas e Sistemas Agroflorestais nas três Resex (Riozinho da Liberdade, Alto Juruá e Alto Tarauacá) | **54** pessoas envolvidas, sendo 8 mulheres e 6 jovens

curso Jovens Protagonistas **módulo I:** ocupação territorial e identidade extrativista nas três Resex (Riozinho da Liberdade, Alto Juruá e Alto Tarauacá) | **63** jovens envolvidos, sendo 38 mulheres

curso Jovens Protagonistas **módulo II:** políticas públicas socioambientais e principais instrumentos de gestão nas três Resex (Riozinho da Liberdade, Alto Juruá e Alto Tarauacá) | **63** jovens envolvidos, sendo 35 mulheres

Mudança ocasionada

1 - Foram zoneadas áreas de três Reservas Extrativistas para realização do monitoramento comunitário de pressões e ameaças. Também foram identificados e treinados os monitores comunitários de cada zona. O principal objetivo é conseguir identificar as pressões e ameaças existentes e a frequência com que elas ocorrem. **2** - Foram realizadas três viagens, sendo uma em cada Resex, a fim de mapear e identificar os perfis artísticos dos territórios (artesãos, parteiras, bordadeiras, cantoras, desenhistas, dentre outros) como forma de resgate e manutenção da história da região. Para além disso, criar e difundir por meio de um produto audiovisual, essas histórias e personagens importantes dos territórios. **3** - Foi realizada a primeira oficina com todas as organizações do consórcio para apresentar o Projeto às lideranças das Terras Indígenas e das Reservas Extrativistas, além dos parceiros de execução e acompanhamento das ações do Projeto. **4** - Foram implantados 14 viveiros comunitários de produção de mudas, sendo cinco na Resex Alto Juruá, cinco na Resex Alto Tarauacá e quatro na Resex Riozinho da Liberdade, visando principalmente a recuperação florestal e a segurança alimentar. **5** - O módulo I Jovens Protagonistas permitiu abordar aspectos históricos, conceituais e práticos do território e da territorialidade dentro das comunidades extrativistas e sua consolidação enquanto espaço constituidor de instância social dos sujeitos, a relação de poder e enfrentamento com o estado, suas políticas de intervenção e movimentos de organização social das comunidades extrativistas para manutenção do território. **6** - O Brasil viveu nos últimos anos um intenso processo de polarização política que impôs à sociedade um cenário de intensos conflitos e debates referentes aos reais preceitos aos quais a Constituição Brasileira deve ser respeitada. Diante do cenário, a necessidade do módulo II Jovens Protagonistas veio da importância de conseguir descentralizar a discussão sobre política que baseia a formulação de políticas públicas e o exercício da política na defesa de um modelo econômico baseado no agronegócio e desconsiderando o potencial econômico e social existente na floresta, além de seu valor histórico para a região do Acre. Portanto, o objetivo consistiu em trazer a nova geração para os espaços de discussões políticas do Estado em defesa de seus territórios de sobrevivência econômica e manutenção da identidade extrativista, não apenas como espectadores, mas como atores políticos dotados de conhecimento dos processos e de seus direitos enquanto cidadãos.



3 rodas de conversas com monitores ambientais nas três Resex (Riozinho da Liberdade, Alto Juruá e Alto Tarauacá) | **21** pessoas envolvidas, sendo 9 mulheres e 13 jovens

Oficina para elaboração do Plano de Advocacy do Projeto em Rio Branco - Acre | **9** pessoas envolvidas, sendo 5 mulheres e 3 jovens

3 rodas de conversas sobre a situação das Resex Riozinho da Liberdade, Alto Juruá e Alto Tarauacá | **64** pessoas envolvidas, sendo 25 mulheres e 1 jovem

Oficina de Gestão Administrativa e Financeira para a diretoria das associações das Resex em Cruzeiro do Sul - Acre | **9** pessoas envolvidas, sendo 1 mulher e 6 jovens

3 diagnósticos situacionais e 3 Oficinas de Associativismo: participação, representação e gestão nas três Resex (Riozinho da Liberdade, Alto Juruá e Alto Tarauacá) | **31** pessoas envolvidas, sendo 9 mulheres e 12 jovens

Mapeamento dos perfis históricos existentes nas três Resex (Riozinho da Liberdade, Alto Juruá e Alto Tarauacá) | **45** pessoas envolvidas

Oficina de produção audiovisual para mulheres extrativistas. nas três Resex (Riozinho da Liberdade, Alto Juruá e Alto Tarauacá) | **8**

3 oficinas de trabalho de diagnóstico situacional nas três Resex (Riozinho da Liberdade, Alto Juruá e Alto Tarauacá) | **80** pessoas envolvidas, sendo 27 mulheres, 16 indígenas e 6 jovens



Mudança ocasionada

1 - A atividade permitiu que fosse possível avaliar o grau de comprometimento e a qualidade dos dados coletados pelos monitores ambientais, além de realizar ajustes necessários no formulário e aplicativos instalados. 2 - A ação permitiu que fosse elaborado um plano de advocacy para o projeto “Aliança entre Povos Indígenas e Extrativistas pelas Florestas do Acre”, como um elemento de apoio para ações planejadas e também para apoiar o diálogo e participação de lideranças indígenas e extrativistas na execução do projeto, a integração entre as três instituições e as definições das estratégias institucionais de incidência em políticas públicas. 3 - Foram ouvidos 64 participantes, entre lideranças comunitárias e representações das organizações/instituições parceiras, para levantar as informações da situação atual das três Resex. 4 - Foi possível entender a situação atual das três associações de moradores das Resex, de modo a subsidiar a gestão participativa das mesmas. Também permitiu conhecer os instrumentos de gestão das associações e exercitar a identificação das práticas prioritárias de autogestão por meio do exercício das habilidades necessárias para o alcance dos resultados. 5 - Foram mapeados os perfis históricos que contribuíram e/ou atuaram na criação das reservas extrativistas, como forma de resgate e manutenção da história dos territórios. 6 - Proporcionou experiência com a criação e produção de roteiros audiovisuais para que as mulheres e jovens pudessem relatar e mostrar a realidade local e sua vida cotidiana. Também foi possível promover a troca de conhecimento sobre o papel das mulheres na sociedade, construir uma linha do tempo das mulheres comunitárias e capacitar as participantes para produção de conteúdo audiovisual. 7 - Demonstrou como a organização administrativa e contábil pode facilitar o monitoramento da situação financeira das entidades e como distribuir idealmente os recursos captados em relação às suas fontes, dada a composição dos investimentos. Foi possível identificar também pontos de atenção e de melhoria, visando a resolução das principais dificuldades presentes evidenciadas. 8 - Resultou na elaboração do diagnóstico situacional das reservas. Com isso, apresentar a todos, sob os olhares dos moradores e dos parceiros, a situação das Resex atualmente e gerar subsídios para a etapa de elaboração do plano que irá nortear a gestão integrada dos territórios.



Mapeamento cultural



Resex Alto Juruá



mapeamento cultural

Fotografias: Maira Santos

Mapeamento cultural



Resex Riozinho da Liberdade



Fotografias: Maira Santos

Mapeamento cultural



Resex Alto Tarauacá





Promove a conservação das tartarugas, tracajás e iaçás ao longo do rio Juruá.

A SOS Amazônia realiza desde 2003 atividades de manejo comunitário de quelônios na região do Juruá. No entanto, nos três últimos anos, as atividades seguiram sem apoio. Nesse período, foi possível observar um fortalecimento das relações entre instituição e comunidade e um aporte nas populações de quelônios, pois os resultados demonstram que conseguimos otimizar os reforços que vêm sendo realizados por alguns monitores voluntários enquanto a SOS Amazônia estava com suas atividades suspensas.

Em 2022, o projeto Quelônios do Juruá voltou ter ações em três Reservas Extrativistas e nas comunidades do rio Juruá, com apoio de novos parceiros. A retomada do manejo de quelônios nas principais unidades do Juruá é de extrema importância para a conservação das três espécies de quelônios ameaçadas que sofrem mais pressão: o tracajá, a tartaruga-da-amazônia e o iaçá.

A espécie predominante no Juruá é o tracajá (*Podocnemis unifilis*), embora o aporte hídrico do Rio Juruá e o tamanho das praias forneçam para a tartaruga-da-amazônia (*Podocnemis expansa*) um ambiente propício para a reprodução, a ação antrópica tem suprimido as populações de Tartarugas nessa região, tornando cada vez mais raro seu avistamento e vestígios de suas desovas. A área de atuação do projeto abrange comunidades extrativistas que habitam mais de 800 mil km² de floresta tropical na Amazônia Sul-ocidental, no Acre, nas Reservas Extrativistas do Alto Juruá (5.379,5 km²), Riozinho da Liberdade (3.249,0 km²) e no rio Juruá comunidade Carlota (18,5 km²).

Apoio: Rainforest Foundation Norway | NORAD-NICFI | CAF-América | NIKE

Parceiros institucionais:

Associação de Moradores da Resex do Alto Juruá (Asareaj)

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

Associação de Moradores da Resex Riozinho da Liberdade



Reunião de alinhamento com Instituto Chico Mendes para Conservação da Biodiversidade | Foi apresentada a proposta de manejo e retomada de execução do Projeto Quelônios do Juruá, Eu Protejo. Foi discutido o plano de ação para realização da atividade, a atualização do protocolo de manejo, seguindo o protocolo do Ibama. Firmados pré-acordos para realização de ações, discussão sobre acordo de cooperação técnica e discussão sobre autorizações e licenças para realização da atividade. A instituição parceira se comprometeu com apoio, principalmente de logística, disponível dentro das suas agendas e competências. Em alguns casos, também com treinamentos específicos e disposição de equipe técnica para acompanhar e executar as atividades quando preciso.



3 oficinas de sensibilização de monitores ambientais



49

45 jovens
20 mulheres

Foram realizadas palestras educativas de sensibilização acerca dos quelônios, sua biologia reprodutiva, hábitos de vida, comportamentos, histórico de ameaças e status de vulnerabilidade segundo as listas de espécies ameaçadas de extinção. Foi realizado um treinamento sobre métodos adequados de manejo de quelônios com objetivo de soltura. Nesta oportunidade foram levantadas informações acerca da presença de quelônios nas UCs e comunidades locais, principais ameaças, potenciais de novos monitores. Locais: Marechal Thaumaturgo, Jordão e Cruzeiro do Sul.



Reunião de alinhamento com Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Políticas Indígenas | Foram realizados esclarecimentos e atualizações acerca das ações a nível de estado e alinhamentos, bem como potenciais parcerias



3 oficinas de treinamento de monitores de praia



28

4 jovens
4 mulheres



Foram realizados treinamentos sobre o manejo de quelônios para monitores de praia, com o objetivo de promover a sensibilização acerca dos quelônios, sua biologia reprodutiva, hábitos de vida, comportamentos, histórico de ameaças e status de vulnerabilidade segundo as listas de espécies ameaçadas de extinção. Adicionalmente, os monitores são treinados com as boas práticas para devido manejo, cuidados e soltura das espécies de quelônios. Os monitores são instruídos para realizar a identificação correta de cada espécie, desde os vestígios deixados na praia (rastros, sinais de escavação), a diferenciação dos ovos de cada espécie, características dos filhotes de cada espécie e dos adultos. Também houve instruções para construção de estruturas para proteção e cuidados das desovas e dos filhotes, tabuleiros e berçários. Locais: Marechal Thaumaturgo (Reserva Extrativista Alto Juruá), e Cruzeiro do Sul (Reserva Extrativista Riozinho da Liberdade e Comunidade Carlota).

Quelônios do Juruá



32

famílias participam do manejo comunitário de quelônios



77

77 pessoas envolvidas

- 49 jovens
- 24 mulheres



Atuando em 2 Unidades de Conservação e em uma comunidade no rio Juruá



20 praias monitoradas

Foram protegidos

1261

ovos de quelônios



397

ovos de tartarugas

794

ovos de tracajás

70

ovos de iaçás



1028

reinseridos na natureza



20

20 pessoas treinadas em boas práticas e seguindo o Manual Técnico de Manejo de Quelônios do IBAMA



9

9 visitas técnicas



[Resex Alto Juruá]





[Resex Riozinho da Liberdade]





[Rio Juruá]





Reduzir as emissões por desmatamento sem comprometer o bem-estar das populações tradicionais na Amazônia brasileira é uma grande preocupação da comunidade internacional há anos. O projeto de pesquisa pretende avaliar a eficácia dos Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) na redução do desmatamento na Amazônia brasileira, a fim de reduzir as emissões de carbono e mitigar os efeitos das mudanças climáticas. A pesquisa se transformou em um programa chamado A Renda da Floresta e o local escolhido para implementação do estudo foi a região de Tarauacá-Envira, no interior do Acre. O estudo é financiado pelo INRAE, um instituto francês de pesquisa em agronomia e meio ambiente, e conta como parceiros brasileiros, a Universidade de São Paulo (USP) e a SOS Amazônia. Com o apoio e logística da SOS Amazônia, as equipes do projeto trabalharam por cinco meses em campo e puderam chegar a 460 propriedades rurais, a maioria em locais de difícil acesso nos municípios de Tarauacá e Feijó. Das 460 famílias cadastradas, cerca de 220 foram selecionadas e firmaram um acordo voluntário para receber valores em dinheiro se mantiverem o remanescente de floresta de suas propriedades em pé por um período de 12 meses. O desmatamento pré e pós pagamento será mensurado por meio de dados de sensoriamento remoto fornecidos pela Agência Espacial Europeia. A expectativa é que os resultados do estudo forneçam evidências robustas sobre os impactos de programas PSA e que possam orientar políticas de redução do desmatamento e mitigação das mudanças climáticas em todo o mundo.

Abrangência: Feijó e Tarauacá

- i. Feijó: Projeto de assentamento Berlim Recreio; Projeto de assentamento Envira e BR 364 (Manuel Urbano – Feijó)
- ii. Tarauacá: PA Tarauacá; PA Novo Destino (rio) ; PA Taquari (BR); Comunidade Tauari

Pesquisadoras: Julie Subervie e Gabriela Demarchi

Parceiro executor: l'Institut national de recherche pour l'agriculture, l'alimentation et l'environnement (INRAE)



Em números

Preparação do esboço do contrato de Pagamento por Serviço Ambiental (PSA)

Teste do protocolo experimental

Cadastramento das famílias

Lançamento do programa de PSA



460

famílias cadastradas no projeto



320

famílias sorteadas para a segunda fase do projeto



68

de 220 contratos de PSA executados e pagos aos produtores que não desmataram suas propriedades



R\$307.156,13

valor total pago





OBSERVATÓRIO SOCIOAMBIENTAL DO ACRE

A criação do Observatório de Políticas Públicas Socioambientais do Acre surgiu da necessidade de a SOS Amazônia e organizações parceiras fortalecerem seus papéis no enfrentamento do processo de desestruturação e enfraquecimento da política ambiental. Ao assumir este desafio, temos um instrumento capaz de potencializar nossa atuação política, ao influenciar espaços decisórios que venham afetar diretamente a gestão ambiental, bem como fortalecer a intervenção de diferentes atores dos movimentos sociais e sociedade civil, para defesa, manutenção e aperfeiçoamento da Política Ambiental no Acre.

Os objetivos principais do Observatório são:

- a) monitorar iniciativas governamentais e de parlamentares (programas e projetos de desenvolvimento, projetos de lei, normas regulamentadoras), iniciativas empresariais dos diferentes setores econômicos;
- b) Realizar advocacy, em conjunto com outras lideranças do movimento social, nos municípios onde estão instaladas a Resex Chico Mendes e o Parque Nacional da Serra do Divisor para o fortalecimento e melhor gestão dessas Unidades de Conservação, propondo e orientando a adoção de políticas e projetos para enfrentamento às mudanças climáticas;
- c) Difundir informações e análises permanentes sobre a agenda climática e de ações potencialmente impactantes para o público em geral e mais especificamente para organizações da sociedade civil, lideranças do movimento social, gestores públicos e parlamentares nos municípios onde estão o Parque Nacional da Serra do Divisor e a Resex Chico Mendes.

Apoio Financeiro: Instituto Clima e Sociedade (ICS) | Full Circle

Parceiros institucionais: Política Por Inteiro



[Foi Lançado
no Acre]

OBSERVATÓRIO SOCIOAMBIENTAL DO ACRE

O Observatório Socioambiental do Acre (<https://observaacre.org.br>) foi lançado no dia 3 de fevereiro, via live no Instagram, a fim de difundir materiais de pesquisa, relatórios, monitoramento de atos públicos e reportagens. A iniciativa pretende colaborar para o fortalecimento do papel político e enfrentamento ao modelo de desestruturação e enfraquecimento das políticas públicas socioambientais.

A construção de um Observatório voltado para o monitoramento de políticas públicas aconteceu diante de um cenário de intensa desvalorização das políticas públicas voltadas para proteção e conservação ambiental, elemento fundamental para combate às mudanças climáticas, para conservação da biodiversidade e manutenção do modo de vida de comunidades tradicionais e povos indígenas. A atuação do ObservaAcre tem como foco de abrangência 4 linhas de abordagem, sendo: Desmatamento e queimadas, Unidades de Conservação, Mudanças Climáticas e Governança. Tem como premissas monitorar atos públicos para criação de subsídios para incidência política e fortalecimento da participação social em espaços decisórios no âmbito da formulação e monitoramento de políticas públicas socioambientais no Acre, a partir da perspectiva da construção de um desenvolvimento sustentável baseado na valorização da economia florestal e qualidade de vida para os povos da floresta. Para isso, conta com atividades que vão desde a construção de documentos informativos, participação e acompanhamento de conselhos e mediação de espaços de formação.

Participaram da live de lançamento a coordenadora do Observatório @yodanniela, a coordenadora de iniciativa da Amazônia Legal representando o Instituto Clima e Sociedade (iCs), Maira Borges, e a analista de políticas públicas e coordenadora do Foco Amazônia no projeto @politicaporinteiro, Taciana Stec.

Hellen Lirtêz, assistente de comunicação da SOS Amazônia, mediou o lançamento.



LIVE DE LANÇAMENTO
DO SITE DO
OBSERVATÓRIO
SOCIOAMBIENTAL
DO ACRE

03/02/2023
09h - Acre
11h - Brasília

COORDENADORA:
HELLEN LIRTÊZ
ASSISTENTE DE COMUNICAÇÃO DO
OBSERVATÓRIO SOCIOAMBIENTAL
DO ACRE/ SOS AMAZÔNIA

DANIELA DIAS
COORDENADORA DO
OBSERVATÓRIO SOCIOAMBIENTAL
DO ACRE/ SOS AMAZÔNIA

MAIRA BORGES
COORDENADORA DE INICIATIVA
NA AMAZÔNIA LEGAL -
INSTITUTO CLIMA E SOCIEDADE

TACIANA STEC
ANALISTA DE POLÍTICAS
PÚBLICAS E COORDENADORA
DO FOCO AMAZÔNIA -
TALAMON/ POLÍTICAS POR INTERO

OBSERVATÓRIO SOCIOAMBIENTAL DO ACRE

SOS Amazônia

iCS

política por inteiro



188 jovens

participaram da campanha «Meu primeiro voto verde»

Em totalidade, foram mais de 100 novos títulos tirados para jovens moradores dos municípios e das Reservas Extrativistas da Alto Juruá e Riozinho da Liberdade. Sendo 19 jovens que tiraram o título no município de Marechal Thaumaturgo, na sede da Câmara dos Vereadores, sendo 9 mulheres. Mais 89 títulos foram tirados somente na comunidade Restauração dentro da Reserva Extrativista da Alto Juruá. Na sede da Unidade de Gestão Ambiental Integrada da Reserva Riozinho da Liberdade, foram mais 80 novos títulos tirados para jovens moradores.



Documento publicado sobre o histórico de implementação de Políticas Públicas Socioambientais no Acre 1988 - 2021

O documento diz respeito às políticas públicas de âmbito ambiental inseridas no recorte temporal de 1988 até 2021, com breves avaliações de avanços ou enfraquecimentos durante o período abordado com objetivo de facilitar o acesso e compreensão de como as políticas ambientais vêm ao longo dos anos sendo consolidadas ou enfraquecidas no estado do Acre.

Monitoramento e sistematização do número de focos de queimadas no Acre, no período de julho a setembro

Diante da crise das queimadas e da baixa qualidade do ar que o Acre viveu durante os meses julho a setembro, a partir do monitoramento diário do BDQueimadas fornecido pelo INPE, o Observatório fez levantamentos referentes aos recordes dos focos de queimadas na região e os principais municípios do Acre no ranking estadual e nacional de cidades com o pior índice de focos de queimadas. A sistematização dos dados foi publicada em post nas mídias sociais pela SOS Amazônia para alertar a gravidade da situação na época.

Elaboração de informativo referente às características territoriais que contemplam AMACRO

A material está baseado na sistematização de informações territoriais a partir de toda região que abrange o projeto de Amacro ou Zona de Desenvolvimento Sustentável Abunã- Madeira (ZDS) trazendo números demográficos e de alcance territorial, com um olhar focado nas áreas protegidas inseridas na proposta.

Elaboração de um informativo sobre o Cadastro Ambiental Rural no Acre

O informativo tem como objetivo apresentar de maneira breve o contexto de criação do programa em âmbito nacional, seus objetivos e potenciais perante a prevenção ao desmatamento. Apesar de aspectos gerais, o informativo busca trazer, a partir de dados do Sistema Nacional do Cadastro Ambiental Rural (SICAR), a atual situação do Acre em relação à implementação e consolidação da política no território, principais diretrizes e dificuldades percebidas.



Publicação de três materiais audiovisuais para “Amazônia tem Voz”

A elaboração de material audiovisual intitulado “Amazônia tem Voz” tem como objetivo apresentar os efeitos da implementação ou a falta de implementação de políticas públicas voltadas aos territórios da floresta do Acre e seus efeitos a partir de uma perspectiva diretamente focada em quem mais sente suas consequências, os povos que vivem nas comunidades tradicionais do Acre, em especial as comunidades extrativistas.



Levantamento de dados referente à destinação de verba de parlamentares estaduais no último mandato

O documento tem como objetivo simplificar o acesso à informação referente à destinação de verba dos parlamentares eleitos e o caráter da atuação dos mesmos no cenário político nos espaços de votação. Para isso, o documento teve como base de levantamento dos dados o Sistema de Integrado de Orçamento e Planejamento do Governo Federal (SIOP) especialmente para construção da sistematização quantitativa e a plataforma Ruralrômetro do Repórter Brasil para fazer a sistematização das votações dos parlamentares.

Breve análise referente aos planos de governos dos candidatos a governo do Estado do Acre

Durante o período que antecedeu a eleição de 2022, a partir da leitura de todos os planos de governo divulgados no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), foram divulgados 7 breves resumos das propostas de cada candidato sempre com um foco no âmbito socioambiental. O objetivo foi informar de maneira direta e simplificada as intenções de cada candidato no âmbito de projetos voltados para a questão do meio ambiente.

Reportagem sobre Impactos do Racismo Ambiental no Acre

A matéria abordou aspectos conceituais e históricos do racismo ambiental e sua consolidação em nosso meio social a partir da centralização dos privilégios em pessoas brancas e a subalternidade da população negra. Teve como foco apresentar a forma com que tal desigualdade não está restrita apenas nas vivências de desigualdades sociais rotineiras do país, mas como se materializa de maneira específica sob populações negras diante da crise climática e seus efeitos a partir de um recorte espacial do Acre.

Reportagem sobre a seca o Rio Tarauacá em novembro de 2022

A reportagem trouxe como objetivo apresentar o cenário crítico e atípico ao qual o Rio Tarauacá se encontrava em novembro de 2022 e seus efeitos para o trânsito do rio pelos produtores ribeirinhos

Oficina experimental: “Jovens para Amazônia”

A oficina realizada no auditório da SOS Amazônia, no dia 17 de outubro, envolvendo 9 pessoas, sendo 6 mulheres, acabou sendo um espaço bem ativo e de boa discussão com participantes com diferentes níveis de conhecimento político. Foi possível fazer, a partir das dinâmicas, uma boa interação entre todos e também uma forma de avaliar enquanto equipe os aspectos que devem ser melhor desenvolvidos para continuidade e consolidação de atividades futuras.



Fortalecimento da
capacidade de
enfrentamento às
ameaças ao

PARQUE NACIONAL DA SERRA DO DIVISOR

*Parque Nacional
da Serra do Divisor*

Foto: André Dib



Fortalecimento da capacidade de enfrentamento às ameaças ao Parque Nacional da Serra do Divisor

O Parque Nacional da Serra do Divisor está em constante pressão e ameaça à sua biodiversidade, povos tradicionais e povos indígenas isolados que habitam a região. O território do Parque sofre com a ameaça da construção da estrada que liga o Brasil ao Peru e a pressão sofrida pelo inchaço urbano nos municípios ao seu redor, além da tentativa de enfraquecimento de seu objetivo enquanto Unidade de Proteção Integral por meio do Projeto de Lei 6024/2019, que transforma a categoria de Parque Nacional para Área de Proteção Ambiental. Dessa forma, o projeto teve como objetivo fortalecer a conscientização de diferentes atores sobre a importância do Parque Nacional enquanto elemento para manutenção da biodiversidade e de suas comunidades tradicionais. Além de cobrar o fortalecimento da gestão do Parque a partir da valorização de potencial econômico, seja pelo ecoturismo, educação ambiental ou pesquisa científica.



Reunião com Movimento Pró-Ponte em Cruzeiro do Sul - Acre, com o envolvimento de 12 pessoas

O foco principal do encontro teve como objetivo esclarecer alguns pressupostos previstos na ação civil pública com a qual a SOS Amazônia e parceiros, entraram contra o termo de referência do DNIT para construção da proposta executiva do projeto da estrada de interligação entre Cruzeiro do Sul/Acre/Brasil a Pucallpa/Ucayalli/Peru, mas que acabava indo contra alguns interesses do movimento pró-ponete.



Reunião com Serviço Nacional de Áreas Naturais Protegidas pelo Estado do Peru, com o envolvimento de 7 pessoas

As reuniões tiveram como objetivo principal fortalecer a relação com a gestão do Parque Nacional da Serra do Divisor no lado peruano, especialmente apoiando o estreitamento de relações com a gestão do lado brasileiro visando o fortalecimento da gestão do Parque em ambos os países para enfrentamento das ameaças ao território.



«Health Poverty Action», com o envolvimento de 12 pessoas, sendo 9 mulheres

O grupo de estudo conta com representantes de 8 organizações com campos de atuação tanto na Europa quanto na América Latina. O grupo vem discutido sobre os efeitos do enfraquecimento de legislações ambientais na governança global e de como atividades ilegais, como mineração, retirada de madeira, desmatamento, se tornam catalizadores da crise climática mundial e da justiça climática.



Palestras de sensibilização em escolas de Cruzeiro do Sul - Acre, com o envolvimento de 270 pessoas

As atividades tiveram como objetivo levar essa discussão para espaços escolares com o objetivo de difundir de maneira didática e acessível as ameaças que afetam o território do PNSD, bem como as ações de defesa que as organizações estão desenvolvendo para manter a integridade do Parque e de seus moradores.



Participação na agenda de Prevenção e Controle do Desmatamento do Observatório do Clima – Oficina Brasil 2045, com o envolvimento de 30 pessoas

O encontro realizado teve como objetivo coletar subsídios de organizações da sociedade civil para analisar a necessidade de revogações e complementos normativos para desfazer o desmantelamento da política climática durante os 4 anos, com foco nas ações que poderiam ser feitas nos primeiros 100 dias do novo governo enquanto meio de reconstrução da política climática e ambiental



Eu protejo
a **Amazônia**
I protect
the Amazon

Outras iniciativas



FORTALECIMENTO ORGANIZACIONAL

11



Em 2022, com o apoio do Instituto Clima e Sociedade (ICS), a SOS Amazônia recebeu consultoria da Accenture para a construção do modelo operacional, com o objetivo de melhorar a forma de trabalhar da SOS Amazônia, por meio de ações concretas e realizáveis. Depois de um diagnóstico feito com a Ferramenta de Mapeamento Organizacional (OMT), visualizou-se alguns pontos de atenção: Captação de recursos; Governança e Segurança. Com essa consultoria, a SOS Amazônia teve a oportunidade de realizar um plano piloto de elaboração de iniciativas tangíveis que permitam o desenvolvimento do seu modelo operativo.



Somos também um
**Local de Entrega
Voluntária - LEV**

12

SOS RECICLAGEM

A campanha SOS Reciclagem acontece desde fevereiro de 2013, envolvendo, principalmente, moradores dos bairros Cadeia Velha e Habitasa, em Rio Branco, no Acre. Além dos vizinhos, associados e simpatizantes de outros bairros, há também algumas empresas que separam e entregam plásticos, latas de alumínio e pilhas no Local de Entrega Voluntária - LEV, instalado na sede da instituição para que sejam destinados para reciclagem.

PLÁSTICOS | ALUMÍNIO | PILHAS

OBJETIVO

Promover a educação ambiental sobre a correta destinação dos resíduos sólidos recicláveis.

Em 2022, foram recebidos cerca de **1 tonelada** de materiais recicláveis (plástico e alumínio).



Em 2015, a SOS Amazônia foi convidada pela Fundação Mérieux, da França, a conduzir e apoiar o projeto de construção do Laboratório de Biologia Molecular Charles Mérieux, em Rio Branco, no Acre. Além de ser a gestora dos recursos, a instituição coordenou o comitê de acompanhamento do empreendimento.

Pelos Termos assinados, a SOS Amazônia é responsável pela gestão do recurso das atividades operacionais do Laboratório, e presta contas da execução de todo o recurso recebido (informações no Relatório de Demonstrações Financeiras, disponível em www.sosamazonia.org.br/transparencia).

OBJETIVO DO LABORATÓRIO

Aumentar a capacidade de combate às doenças infecciosas, realizar pesquisas e oferecer capacitação com ênfase na prevenção e no diagnóstico de doenças.

Principais atividades realizadas no Laboratório em 2022 sob supervisão do Dr. Daniel A. da Matta:

Estudo das Variantes de SARS-CoV2; Diagnóstico de COVID19 para a população do Estado do Acre, com a realização de mais de 3000 testes para COVID19 por metodologia de RT-PCR e 1285 testes por metodologia de lateral flow (teste rápido) de pacientes da FUNDHACRE, FUNAI, DSEI, Educandário Santa Margarida e laboratórios privados; retorno dos diagnósticos sorológicos de Hepatite D (HDV delta) no Acre, com mais de 300 pessoas beneficiadas; implantação de detecção de resistência a antibióticos em micobactérias (TB-MDR e hanseníase R) – Sistema Hain; treinamentos e capacitação de profissionais de saúde.

APOIO

Fundação Mérieux, Governo do Acre e Universidade Federal da Bahia

Macaco-barrigudo
Lagothrix lagotricha
Foto: André Dib

14

Comunicar para conservar mais

Fortalecimento da área de
comunicação da SOS Amazônia para:
disseminação de posicionamento a
respeito de políticas que ameaçam
áreas protegidas; imagem institucional.



Ilustração cobra: Igor Stochit



SOS Amazônia resgata o simbolismo da seringueira em nova identidade visual

O processo de construção dessa nova marca foi norteado por uma palavra: resgate! Assim como uma árvore não se sustenta sem suas raízes, nossa atuação do presente está conectada às nossas origens, à nossa essência.

Da imensidão da floresta, a seringueira se tornou o símbolo do extrativismo na Amazônia e motivou a luta por um ideal de conservação e sustentabilidade. Esta árvore está presente na marca original de fundação da SOS Amazônia (em setembro de 1988), quando professores, estudantes universitários e representantes do movimento social, incluindo o líder seringueiro Chico Mendes, criaram a Associação SOS Amazônia.

Três décadas depois de sua fundação, a SOS Amazônia revisita sua primeira identidade visual e apresenta uma nova marca com a proposta de conectar o passado e o presente, as pessoas e a natureza, a cidade e a floresta. O processo de construção dessa nova marca foi norteado por uma palavra: resgate! Assim como uma árvore não se sustenta sem suas raízes, nossa atuação do presente está conectada às nossas origens, à nossa essência.

Por isso, a nova marca volta a ter os cortes da seringueira, em traços que também estão presentes em toda a natureza, no formato de uma flor, no encontro de dois rios, no emaranhado das árvores, no desenho de um animal... A cor principal é o verde, em referência à grandeza da floresta e também por ser uma cor de otimismo e esperança, virtudes que o mundo precisa cultivar.

A nossa luta pela conservação da floresta é uma causa que transcende fronteiras e ganha protagonismo global. Da floresta vem o nosso trabalho, nosso sustento, nossas águas, nossa inspiração e pela floresta lutamos.

Junte-se a nós.

Logotipo

Nosso agradecimento especial
Agência Wieden+Kennedy



Versão de uso prioritária



Versão simplificada



Versões alternativas

SOS  Amazônia

SOS Amazônia

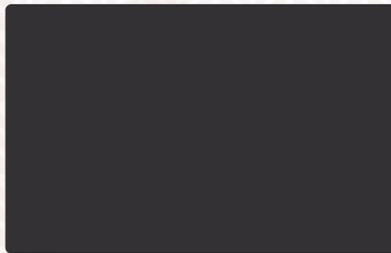
SOS  Amz

SOS Amz

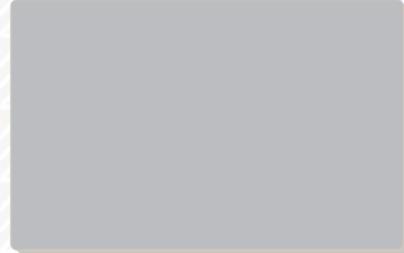
Cores prioritárias



PANTONE 7483 C
C90 M65 Y90 K40
R18 G62 B33
#123e21

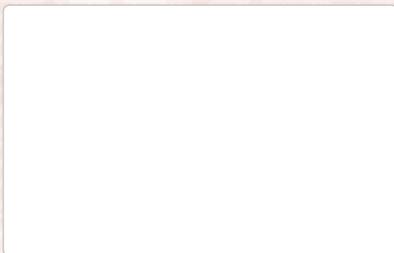


PANTONE BLACK C
C00 M00 Y00 K95
R26 G26 B26
#1a1a1a

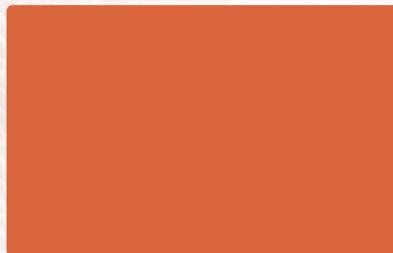


PANTONE COOL GRAY 4 C
C00 M00 Y00 K30
R205 G199 B192
#cdc7c0

Cores complementares



C00 M00 Y00 K00
R255 G255 B255
#ffffff

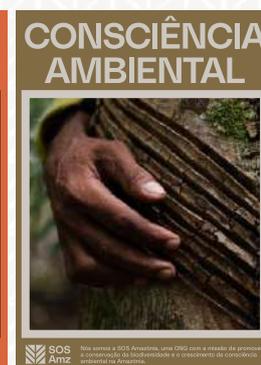
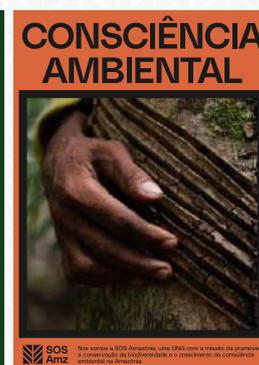
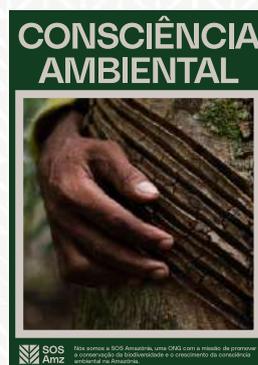
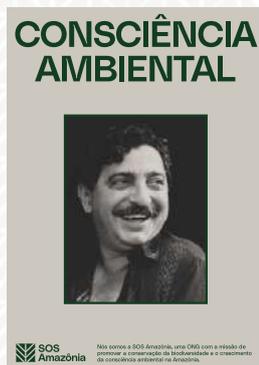
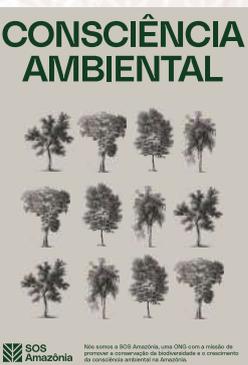


PANTONE 7579
C17 M77 Y80 K00
R217 G101 B62
#d9653e



PANTONE 453 C
C55 M60 Y80 K10
R128 G106 B68
#806a44

Manifestação



An aerial photograph of a boat navigating a dark, narrow river. The boat is positioned in the center of the frame, moving away from the viewer. It leaves a prominent, white, V-shaped wake that tapers as it recedes into the distance. The water is a deep, dark brown color, and the surrounding landscape is mostly obscured by the darkness of the water, with some faint greenery visible on the left and right edges. The overall mood is serene and adventurous.

Sempre a navegar
pelos rios amazônicos.

Produção de conteúdo

VÍDEOS



Vídeo sobre o Parque Nacional da Serra do Divisor, contra o PL6024NÃO, com a participação especial (locução) da atriz acreana Karla Martins. Disponível em: <https://youtu.be/NsnrkA4ZyU>



Qual Amazônia você deseja para o futuro? Queimar a floresta é cruel com a biodiversidade, é cruel com os recursos hídricos, com o clima e com a própria humanidade. Pelo futuro do nosso planeta, junte-se a nós! Somos Amazônia. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/Ch7yug9MMzr/>



Vídeo | O caminho do seringueiro

Caminhando por entre as árvores, o seringueiro exerce seu ofício: retirar da floresta a seiva do látex, símbolo do extrativismo na Amazônia. Diariamente, de árvore em árvore, de tigela em tigela, ele percorre sua estrada de seringa. A caminhada é longa, mas a tarefa é tranquila, recompensada pelo contato com a natureza. Disponível no Instagram @sosamazonia

Conectando pessoas para a causa ambiental



Somos Amazônia | Somos vida e consciência. Somos energia e matéria. Somos expansão e evolução. Somos criatividade e diversidade. Somos natureza e cultura. Somos ritmo e movimento. Somos Amazônia. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CiIRBCRMaK5/>



Quelônios do Juruá | A pequena Kariny tem um recado fofo e importante: vamos proteger a população de quelônios, também conhecidos como “bichos de casco”, que incluem a tartaruga, o tracajá e o iaçá. A caça predatória e a coleta dos ovos para consumo e comercialização colocam em risco a vida desses animais. Pensando nisso, a SOS Amz realiza o manejo comunitário dessas espécies com o projeto Quelônios do Juruá. Vamos deixar os filhotes nascerem, crescerem e reproduzirem! Disponível em: @sosamazonia



Assistência técnica

Troca de saberes! Faça sol ou faça chuva, de carro ou a pé, a equipe técnica do projeto Nossabio está sempre em campo para orientar as famílias extrativistas no desenvolvimento de cadeias produtivas, como açaí, borracha e cacau silvestre. Esse desafio é o que nos move e apresenta bons resultados. Disponível em: @sosamazonia



[mobilização pela causa]



Depois de uma imersão no #Pantanal, a atriz @brunalinzmeyer se enveredou ainda mais pelo interior do Brasil e chegou à #Amazônia para conhecer de perto o trabalho de recuperação florestal desenvolvido pela SOS Amazônia em comunidades ribeirinhas, extrativistas e de agricultores familiares.

Bruna esteve na Comunidade Maloca, em Mâncio Lima, onde conheceu o casal Cleidiane Silva e Amilton Nascimento, que pretende recuperar quatro hectares com a implantação de Sistemas Agroflorestais. Essa é uma das comunidades que recebem apoio da SOS Amazônia, em parceria com a @Nike, para recuperação de 200 hectares até 2025. Ela visitou também a Amuralha - Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais Unidas por Liberdade, Humanidade e Amor

Durante a visita, a atriz teve a oportunidade de plantar uma espécie nativa da Amazônia.



O que você tem a ver com a **Amazônia**?

A destruição da Amazônia causa impactos globais. Estamos todos conectados. Fortaleça nossas ações para reduzir o aquecimento global.

doe
donate

 doe.sosamazonia.org.br

Eu protejo
a **Amazônia**
I protect
the Amazon

PARTICIPAÇÃO EM CONSELHOS E EM COLETIVOS DE MOBILIZAÇÃO



Em políticas públicas é priorizado o trabalho representativo, atuando em três campos: Conselhos; Comitê de Gestão e Acompanhamento de Projetos; e Coletivos de Mobilização Social, na defesa de causas ambientais de interesse público. Em 2022, compõe:

1. O Conselho Estadual de Meio Ambiente e Floresta - CEMAF;
2. Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente - COMDEMA/RB;
3. Comissão Estadual de Produção Orgânica - CPOrg - Acre;
4. Observatório do Clima (Coletivo de Mobilização Social).

Colaboração Institucional em Atividades Técnicas

Associação de Mulheres Extrativistas do Araguari

Federação Flona Tapajós

Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Assis Brasil (Amopreab)

Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Brasileia e Epitaciolândia (Amoprebe)

Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Sena Madureira (Amopresema)

Associação dos Moradores e Produtores da Reserva Extrativista Chico Mendes em Xapuri (Amoprex)

Associação dos Seringueiros do Seringal Cazumbá (ASSC)

Associação dos Extrativistas da Floresta Nacional do Macauã e Área de Entorno (Assexma)

Associação dos Seringueiros e Agricultores da Reserva Extrativista Alto Juruá (Asareaaj)

Associação dos Seringueiros e Agricultores da Reserva Extrativista do Alto Tarauacá (Asareat)

Associação Agroextrativista da Reserva Extrativista do Rio Liberdade (Asareal)

Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais Unidas por Liberdade, Humanidade e Amor (Amuralha)

Comissão Pró-Índio do Acre

Coomac | Campmax | Coopbonal | Cooperliber | Cooperxapuri

Cooperativa Agroextrativista dos Produtores Rurais do Vale do Rio Iaco (Cooperiaco)

Cooperativa Agroextrativista de Tarauacá (Caet)

Cooperativa de Produtores de Polpa de Frutos Nativos de Mâncio Lima (Coopfrutos)

Cooperativa Sonho de Todos (Coopersonhos)

Cooperativa Agroextrativista de Porto Walter (Coapex)

Instituto Catitu

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)

Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM)

Prefeitura de Nova Mamoré (Rondônia)

Secretaria de Estado do Meio Ambiente e das Políticas Indígenas (Semapi/AC)

Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Rondônia

Secretaria de Estado de Empreendedorismo e Turismo do Acre

NOSSOS PARCEIROS (financiadores)



PARCEIROS DE PROJETOS



PARCEIROS EM AÇÕES PONTUAIS



SECRETARIA DE ESTADO DE
MEIO AMBIENTE

Secretaria Municipal
de **Agricultura e Meio
Ambiente** de Mâncio Lima

Associação de
**Moradores do
Lago Amapá**

Associação
Floresta Viva

Apoios institucionais



Doações espontâneas
no site institucional

NAROOMA

Wieden
Kennedy+



TRANSPARÊNCIA



Após minucioso processo de auditoria do Selo Doar Critérios 2020-23, a SOS Amazônia foi aprovada em 48 dos 52 critérios de avaliação disponíveis e foi qualificada como organização certificada com o Selo Doar A+ de profissionalismo e transparência.

Isso significa que a SOS Amazônia passa a fazer parte de um seleto grupo de organizações brasileiras certificadas de forma independente que alcançaram o padrão mínimo de qualidade definido pelo Instituto Doar, baseado nos principais modelos de certificação internacionais para organizações da sociedade civil.



A SOS Amazônia recebeu certificado pela (CAF) Charities Aid Foundation, como uma organização sem fins lucrativos apta a receber fundos de instituições/empresas sediadas nos Estados Unidos. Este selo representa uma importante validação internacional da nossa organização para investidores norte-americanos que comprova a seriedade, idoneidade e trabalho exemplar realizado na Amazônia.

Foram avaliados diferentes aspectos da ONG, como gestão, governança, contabilidade e finanças, comunicação, recursos humanos e transparência na prestação de contas. Para Gabriela Souza, diretora administrativa da SOS Amazônia, o selo é, ao mesmo tempo, uma conquista e um reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pelo ONG em seus diversos projetos.



A SOS Amazônia recebeu pela terceira vez o reconhecimento de estar entre as 100 melhores ONGs do Brasil. Essa premiação chega até nós como estímulo para seguir nossa missão em defesa da Amazônia e da sustentabilidade. Reforça o pensamento de que estamos no caminho certo e o compromisso com a causa ambiental. O Prêmio Melhores ONGs é realizado pelo Instituto O Mundo que Queremos, pelo Instituto Doar e pelo Ambev VOA, com apoio de pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas (FGV), do Instituto Humanize e da Fundação Toyota do Brasil.





TRANSPARÊNCIA

A SOS Amazônia busca sempre aperfeiçoar seus processos internos para garantir e aumentar a transparência para toda a sociedade. Nossas contas são auditadas anualmente e um relatório de Demonstrações Financeiras é publicado em nosso site, seguido de avaliação por auditoria independente.

Temos uma Programa de Compliance para orientar todo esse processo. O Programa de Compliance é composto por políticas internas específicas. São elas:

- PC 00. Declaração da Política de Compliance e Integridade
- PC 01. Política de Governança
- PC 02. Código de Ética
- PC 03. Política de Proteção de Direitos Humanos
- PC 04. Política de Recursos Humanos e Gestão de Pessoas
- PC 05. Política de Home Office
- PC 06. Manual de Procedimentos Administrativos e Financeiros
- PC 07. Política de Compra Responsável e Due Dilligence
- PC 08. Política de Gestão de Riscos
- PC 09. Política Anticorrupção
- PC 10. Política de Denúncia de Irregularidades
- PC 11. Política de Comunicação
- PC 12. Código de Política Remuneratória
- PC 13. Política de Tecnologia da Informação

Demonstrações Financeiras auditadas 2022.



ACESSE NOSSAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS com parecer de auditoria independente em [WWW.SOSAMAZONIA.ORG.BR/transparencia](http://www.sosamazonia.org.br/transparencia)





SOS
Amazônia





Expediente

**Relatório Anual de Atividades SOS
Amazônia | 2022**

Coordenação
Álison Maranhão

Elaboração
Álison Maranhão, Adair Duarte,
Thayna Souza, Gabriela Antonia e
Daniela Dias

Revisão
Miguel Scarcello, Bleno Caleb e
Gabriela Souza

Edição/Diagramação
Eliz Tessinari

Fotografias
André Dib, Carlos Alexandre, Edgar
Azevedo, Eliz Tessinari, Gustavo
Dantas, Janaína Christina, Khelven
Castro, Luana Alencar, Luiz Borges,
Maíra Santos, naturezacomhistoria
| Acervo SOS Amazônia - equipe
técnica

Foto capa: André Dib

Ilustração desenhos fauna:
Igor Strochit.

Rua Pará, 61 – Habitasa
Rio Branco – AC 69.905-082
Tel./Fax 55 68 3223 1036
Rua Major Assis de Vasconcelos,
524, Centro, Cruzeiro do Sul – AC
69.980-000

**RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
2022**

